

Política.

PSB culpa Dilma pela crise

O PSB veicula hoje, em rede nacional, uma série de propagandas em que culpa o governo do PT e a presidente Dilma pela crise econômica do país. Nenhum socialista aparecerá nas inserções. "Não é um programa para pedir votos", diz o presidente da legenda, Carlos Siqueira.

EDITOR:
EDUARDO FACHETTI
efachetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
gazeta.com.br/politica

PAÍS EM CRISE

ANO ELEITORAL SERÁ COM PÉ NO FREIO NAS OBRAS

Em Vila Velha e Serra, prefeituras preveem menos investimentos

4 NATALIA DEVENS
ncosfa@redgazeta.com.br

Já prevendo a chegada de menos recursos repassados pelo Estado e pela União em 2016, as prefeituras da Serra e de Vila Velha admitem que em pleno ano eleitoral, quando os dois prefeitos devem tentar a reeleição, haverá menos obras novas iniciadas.

Nos dois maiores colégios eleitorais do Estado, os orçamentos previstos para o ano que vem encolheram em seus valores globais: na Serra, o cofre terá R\$ 1,29 bilhão e, em Vila Velha, o Orçamento previsto chega a R\$ 943,7 milhões. Ao longo deste ano, as duas cidades tiveram à disposição, respectivamente, R\$ 1,4 bilhão e R\$ 966,7 milhões.

Diante da escassez orçamentária, a aposta de Audifax Barcelos (Rede) e de Rodney Miranda (DEM) será manter os investimentos nas áreas consideradas essenciais, principalmente saúde, educação, drenagem e pavimentação. Nas demais, algumas entregas ficarão fora dos planos.

Na cidade canela-verde, os investimentos previstos para 2016 somam R\$ 120 milhões. Em 2015, foram R\$ 147,7 milhões. Na Serra, a redução é ainda maior: o valor para investimento caiu de R\$ 368 milhões pa-

milhões
É o que a Prefeitura da Serra deixará de destinar a investimentos em 2016, na comparação com o total de 2015.

ra R\$ 250 milhões.

OUTRO RITMO

A maior parte dessa verba será para dar continuidade a obras já em andamento, mas as prefeituras garantem que também haverá novos investimentos começando do zero. Em Vila Velha, o destaque serão duas estações de bombeamento e quatro escolas. Na Serra a promessa é de construção de uma escola e obras de drenagem e pavimentação.

Apesar de ter menos dinheiro previsto, os dois municípios garantem que as obras que já começaram não serão paralisadas.

Além de ter que trabalhar com menos recursos, nos três meses anteriores às eleições os prefeitos estarão proibidos de participar de inaugurações de obras públicas, conforme a lei eleitoral, o que pode ser outro complicador junto à população.

Em Vitória, redução de R\$ 300 milhões

4 No início do mês, a Prefeitura de Vitória também protocolou a proposta de orçamento para 2016. A administração municipal espera sofrer redução de R\$ 300 milhões, o que significa

uma queda de 15,8% na comparação com este ano. O valor estimado para o próximo ano é de R\$ 2,1 bilhões. Educação, saúde e segurança terão mais recursos do que em 2015.

EDSON CHAGAS



Rodney: R\$ 27 milhões a menos para investimento

KAIQUE DIAS/GTV



Audifax: investimento terá perda de R\$ 118 milhões

COMO SERÁ 2016

- ▼ **Orçamento**
2015: R\$ 966,7 milhões
2016: R\$ 943,7 milhões
Queda nominal da receita de 2,38%
- ▼ **Investimentos**
2015: R\$ 147,7 milhões
2016: R\$ 120 milhões
- ▼ **Ficam garantidos**
- Construção de quatro

escolas (em Alvorada, Cobilândia e duas em Bañeário Ponta da Fruta)
- UPA 24 horas na Grande Terra Vermelha
- Duas estações de bombeamento
- Aumento do efetivo da Guarda Municipal

- ▼ **Orçamento**
2015: R\$ 1,4 bilhão
2016: R\$ 1,297 bilhão
Queda nominal da receita no município será de 7,36%
- ▼ **Investimentos**
2015: R\$ 368 milhões
2016: R\$ 250 milhões

▼ Ficam garantidos

- PA de Castelândia
- Hospital Materno Infantil
- Entrega de 14 creches
- Entrega de 3 escolas
- Dragagem e urbanização do Rio Jacaraípe

Se crise piorar, novos cortes virão

4 O tipo de gasto mais sacrificado com a redução dos orçamentos de 2016 de Serra e Vila Velha foram os investimentos, já que não estão previstos cortes no custeio da máquina pública para o próximo ano.

Segundo os secretários de Planejamento dos dois municípios, todos os ajustes nas contas por conta da

crise já foram feitos esse ano. Haverá novos cortes apenas se a situação financeira se agravar além do previsto.

"Desde 2013 já viemos fazendo ajustes nas contas, qualificando as despesas. Os investimentos que deixaremos de executar serão aqueles com recursos de convênios, que não

se concretizaram", explicou a secretária de Planejamento da Serra, Lauriete Caneva.

A diferença de R\$ 118 milhões a menos para investimentos no ano que vem já prevê o não recebimento de um grande montante de recursos de convênios, que não veio este ano. "Vamos executar a

maior parte com recursos próprios", disse.

A situação é a mesma em Vila Velha, de acordo com o titular do Planejamento, Rodrigo Magnago. "Estamos trabalhando com a máquina no limite. Os investimentos foram priorizados para as áreas essenciais", disse.

Segundo ele, gastos com iluminação natalina e shows no verão não serão contemplados nos próximos meses.